



Documentação popular na Rede de Bibliotecas Escolares do Sistema Municipal de Ensino de Vila Velha, Espírito Santo: projeto “Entre Versos e Rimas”

Eliana Terra Barbosa

Mestrado em Ciência da Informação, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, Espírito Santo, Brasil.

Bibliotecária Coordenadora da Rede de Bibliotecas Escolares do Sistema Municipal de Ensino de Vila Velha, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-6009-1301>

elianaterra@hotmail.com



Marta Leandro da Mata

Pós-Doutorado, Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná, Brasil.

Professora do departamento de Biblioteconomia, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, Espírito Santo, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/8808213730426235>

[0000-0002-8371-4943](https://orcid.org/0000-0002-8371-4943)

martaleandromata@gmail.com

Submetido em: 03/06/2025. Aprovado em: dd/mm/yyyy. Publicado em: 08/09/2025.

RESUMO

Este artigo insere-se na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação ao tratar da documentação popular como expressão informacional, cultural e educativa no contexto das bibliotecas escolares. Parte-se da compreensão de que esses espaços, por sua função pedagógica e social, podem atuar como agentes de transformação, sobretudo junto a comunidades em situação de vulnerabilidade. Observa-se uma lacuna significativa na produção científica quanto à presença, à valorização e ao tratamento da documentação popular nas bibliotecas escolares brasileiras. Tem-se como objetivo geral evidenciar a produção da documentação popular no projeto “Entre Versos e Rimas” da Rede de Bibliotecas Escolares do Sistema Municipal de Ensino de Vila Velha–ES. Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva, com abordagem qualitativa, com uso da análise de conteúdo. Os resultados indicam que o projeto promove ampla participação da comunidade escolar, com expressiva produção de textos e imagens sobre temas como racismo, cultura local, desigualdade social, meio ambiente e identidade. Essas manifestações constituem documentação popular ao expressarem vivências e visões críticas dos participantes, reforçando o protagonismo discente e docente. Conclui-se que a incorporação da documentação popular nas bibliotecas escolares amplia o acesso à informação significativa, fortalece a função educativa da biblioteca e consolida seu papel como promotora de cidadania, memória e pertencimento.

Palavras-chave: documentação popular; bibliotecas escolares; projeto “entre versos e rimas”; educação crítica.

INTRODUÇÃO

Os setores populares, ao desenvolver seu projeto social (de libertação), geram uma informação conjuntural, que responde às necessidades e às lutas atuais, sejam de natureza econômica, política, religiosa ou educacional. A documentação popular, advinda de tais projetos também, surge como instrumento para a mudança social a partir da necessidade de criar uma documentação libertadora, atendendo às necessidades e os interesses das classes populares. O povo, muitas vezes, não tem acesso à documentação que contém informações essenciais sobre a realidade econômica, social, política e cultural, ou não traduz suas próprias práticas em documentos.

A documentação não é uma atividade em si, dotada de uma finalidade que se esgota em si mesma; mas é uma atividade instrumental: seja a serviço de uma tarefa global de educação popular entendida como um processo de tomada de consciência, de organização e ação dos setores populares e oprimidos; seja a serviço de uma prática de caráter eclesial ou pastoral, ou sócio-política e econômica, libertadora, com relação às atuais estruturas de injustiça e opressão (Celadec, 1981, p. 3).

Camoleze; Cavalcante e Rodriguez (2019, p. 182) corroboram afirmando que

A criação do documento não é um ato aleatório, mas o resultado de uma sequência de procedimentos técnicos e intelectuais, a qual irá ajudar a cumprir uma finalidade determinada.

Os documentos populares possuem valor cultural significativo e desempenham uma função comunicativa contínua ao longo de todo o seu ciclo de vida, incluindo sua preservação permanente (Camoleze; Cavalcante; Rodriguez, 2019).

A documentação produzida pelos setores dominantes, ao selecionar e divulgar apenas informações que atendem a seus próprios interesses, contribui para a desinformação da população em geral. A informação não é acessível a todos, ela é criada por e para uma elite, que detém o poder, impedindo o conhecimento do público (Celadec, 1981). Em vez de ser um instrumento de libertação, a documentação tem sido usada como mais uma ferramenta de manipulação dos setores populares.

A documentação torna-se uma ferramenta para a mudança social, na medida em que se consolida como uma fonte de informação para análise, uma informação de classe, compreendida não apenas no campo da análise política, mas também no campo da educação e da cultura.

O desafio é transformar a informação, por meio das práticas de documentação, em um dos instrumentos cotidianos que os setores populares podem utilizar para impulsionar

sua luta. A documentação torna-se uma tarefa ordenada que contribui para que a sociedade compreenda as contradições que a atravessam e as forças em disputa, orientando esse conhecimento para a formação teórica e política dos setores populares (Celadec, 1981).

Matsuno (2016) faz referência à biblioteca pública como a mais indicada para a implantação de projetos culturais, tendo em vista seu caráter democrático e por agregar todos os tipos de pessoas, em destaque as classes populares. Destarte, aqui amplia-se para as bibliotecas escolares, devido à aprovação da Lei 12.244, que “Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País [...]” (Brasil, 2010, *online*) e da Lei 14.387, mais recente, que contém a alteração da definição de biblioteca escolar e a criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE) (Brasil, 2024). A implementação efetiva de ambas as leis permite a oportunização de ações no âmbito da escola e de suas bibliotecas, que estão localizadas, em sua maioria, dentro de comunidades com pessoas em situação de vulnerabilidade social.

As bibliotecas escolares (BEs) e as ações dos bibliotecários auxiliam no processo de ensino e aprendizagem dos alunos e na aplicação de projetos com viés social, cultural, educacional e político, pois são espaços ideais de organização, memória e divulgação de documentos de origem popular. Ela atende aos servidores, docentes e alunos da escola, além de membros da comunidade de forma indireta e, às vezes, direta.

Diante deste contexto, situam-se os projetos realizados pelos bibliotecários e auxiliares de biblioteca voltados aos alunos e aos servidores das bibliotecas das escolas do Sistema Municipal de Ensino de Vila Velha, no Espírito Santo, com a coordenação de uma bibliotecária lotada na Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha (Semed). Os projetos contemplam abordagens sociais, territoriais, culturais - patrimônio material e imaterial -, ambientais e econômicas em torno da região em que habitam, gerando uma documentação considerada popular e relacionada à identidade local e estadual, propiciando o desenvolvimento e o aprimoramento de conhecimentos, do senso crítico e do “empoderamento” daqueles envolvidos neste tipo de serviço oferecido pelos bibliotecários, tendo como consequência direta questões ligadas à cidadania.

Destaca-se o projeto “Entre Versos e Rimas”, com ampla participação dos alunos, servidores e docentes das escolas, que são convidados a realizar produções literárias diversas, que estão em consonância com a documentação popular conforme Almeida Júnior (1997, p. 58) quando menciona que “Tais produções se utilizam dos quadrinhos, de textos recheados com muitas figuras, historietas, etc. Enfocam problemas trabalhistas, saneamento básico, moradia, saúde, educação, etc”.

Em sua maioria, as escolas do Sistema Municipal de Ensino de Vila Velha atendem alunos que estão inseridos em comunidades em situação de vulnerabilidade social que, por sua vez, atuam como multiplicadores em suas residências, bairros e na região. Vila Velha é o segundo município mais populoso do Espírito Santo, com 467.722 pessoas (IBGE, 2022), dividido em cinco regiões.

O artigo tem como objetivo geral evidenciar a produção da documentação popular no projeto “Entre Versos e Rimas” da Rede de Bibliotecas Escolares do Sistema Municipal de Ensino de Vila Velha–ES. Como objetivos específicos:

- a) Descrever o projeto “Entre Versos e Rimas”; analisar uma amostra das produções literárias e artísticas produzidas pelos alunos e servidores no projeto Entre Versos e Rimas;
- b) Verificar a percepção dos participantes acerca do projeto.

Este trabalho insere-se na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação ao tratar da documentação popular como expressão informacional, cultural e educativa no contexto das bibliotecas escolares. Parte-se da compreensão de que esses espaços, por sua função pedagógica e social, podem atuar como agentes de transformação, sobretudo junto a comunidades em situação de vulnerabilidade. Observa-se uma lacuna significativa na produção científica quanto à presença, à valorização e ao tratamento da documentação popular nas bibliotecas escolares brasileiras, o que justifica a realização desta pesquisa.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva por evidenciar a produção da documentação popular advinda do projeto “Entre Versos e Rimas” realizado pela Rede de Bibliotecas Escolares do Sistema Municipal de Ensino de Vila Velha–ES.

No que se refere ao Sistema Municipal de Ensino de Vila Velha, esta é responsável pela educação infantil, ensino fundamental e educação de jovens e adultos (EJA), contando com um total de 113 (cento e treze) escolas, sendo que destas 42 (quarenta e duas) são Unidades Municipais de Educação Infantil (Umeis) e 71 são Unidades Municipais de Educação Fundamental (Umefs). As instituições apresentam como principal missão a universalização do acesso ao ensino público, gratuito e de qualidade.

As Umefs contam com bibliotecas gerenciadas por 46 (quarenta e seis) bibliotecários e, em alguns casos, com auxiliares de biblioteca (professores em readaptação funcional), que também fazem parte das equipes. Desde o ano de 2013, a Semed tem um setor responsável pela coordenação das BEs, administrado por um profissional bibliotecário.

Para a coleta de dados, selecionaram-se três tipos de materiais:

1. O Projeto de 2019/2020 - Projetos Identidades Entre o Mar e a Montanha (que contém uma descrição mais detalhada das atividades e das orientações acerca das produções a serem elaboradas pelos alunos e servidores);
2. Os *e-books* contendo as produções literárias e artísticas produzidas pelos alunos e servidores no projeto Entre Versos e Rimas;
3. A pergunta e as respostas acerca do projeto entre “Versos e Rimas” que estavam incluídas nos questionários semiestruturados sobre comportamento de uso da informação e da biblioteca, aplicados com servidores e alunos do Sistema.

O primeiro material utilizado foi o projeto de 2019/2020 - Projetos Identidades Entre o Mar e a Montanha (Secretaria Municipal de Educação, 2019), que é um material disponibilizado pela coordenação de bibliotecas escolares para os bibliotecários e toda equipe pedagógica das escolas para auxiliar na consecução do projeto. Ele é estruturado da seguinte forma: introdução, justificativa, objetivos, metodologia, culminância, cronograma, avaliação, referências e apêndices. Na análise dos resultados, alguns elementos do projeto foram destacados, pois possuem dados que são complementares ao projeto “Entre Versos e Rimas”. É importante destacar os apêndices, porque contém uma série de atividades propostas do 1º ao 9º ano, que podem ser realizadas de forma individual ou conjunta entre bibliotecários e professores no decorrer do ano, possibilitando o desenvolvimento de diversas habilidades nos alunos, como buscar por diversas fontes de informação, ler, interpretar textos, imagens e imagens em movimento, escrever textos, poesias, crônicas, entre outros. Contudo, os apêndices não foram utilizados neste recorte para a produção do artigo.

O segundo material foram os *e-books* resultantes do projeto “Entre Versos e Rimas”, nas edições de 2018 a 2023, cobrindo um período de cinco anos, com exceção do ano de 2020, em que a iniciativa não foi aplicada devido à pandemia da Covid-19. Ressalta-se que a escolha do projeto “Entre Versos e Rimas” teve como base as metas da documentação popular da Celadec (1981), isto é, a produção artística e literária materializada nos *e-books* advém dos próprios alunos e dos servidores do Sistema, retratando a cultura local (do município ou do Estado), os problemas cotidianos enfrentados em relação à violência, situações relacionadas ao impacto como a Covid-19 em suas rotinas e formas de agir, entre outros.

O terceiro material foi composto por uma questão acerca do Projeto “Entre Versos e Rimas”, que estava presente em dois questionários semiestruturados sobre comportamento de uso da biblioteca e da informação, aplicados com os estudantes e servidores da comunidade escolar entre agosto e setembro de 2024. Salienta-se que os servidores são todos os profissionais lotados nas escolas do Sistema, isto é, professores, inspetores de alunos, merendeira, etc. Observa-se que estes questionários continham diversas perguntas relacionadas à biblioteca, ao uso da informação e aos projetos realizados pelos bibliotecários, fazendo-se o recorte das respostas referente ao Projeto “Entre Versos e Rimas” para essa pesquisa. A aplicação dos questionários com os estudantes foi realizada pelos bibliotecários nos computadores dos laboratórios de informática de cada escola; já com os servidores foi enviado por *e-mail* via Semed.

Para a análise dos resultados, utilizou-se uma abordagem qualitativa, com base na análise de conteúdo. Neste sentido, estabeleceram-se três categorias de análise. A primeira é referente à descrição do projeto “Entre Versos e Rimas”, tendo em vista o seu impacto em todo o Sistema Municipal de Ensino de Vila Velha, envolvendo basicamente todas as escolas, com ampla participação de alunos e servidores, além de ser o tema central deste artigo. A segunda categoria é constituída de uma análise de uma amostra das produções literárias e artísticas produzidas pelos alunos e servidores no Projeto “Entre Versos e Rimas”. A terceira categoria contém uma seleção dos comentários dos alunos e servidores acerca do

projeto, com a realização de uma leitura flutuante/técnica de todas as respostas, retirando-se aqueles que representam a repercussão do projeto na vida das pessoas envolvidas. Nas três categorias realizou-se a comparação com a literatura acerca da documentação popular e sobre biblioteca escolar.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados foram organizados em três categorias, a primeira discorre sobre o Projeto “Entre Versos e Rimas”; a segunda sobre as produções literárias e artísticas produzidas pelos alunos e servidores no projeto “Entre Versos e Rimas” e a terceira contém a percepção dos alunos e servidores sobre o projeto “Entre Versos e Rimas”.

Descrição do Projeto “Entre Versos e Rimas”

O projeto “Entre Versos e Rimas” ocorre desde o ano 2015 no âmbito da Rede de Bibliotecas Escolares do Sistema Municipal de Ensino de Vila Velha, Espírito Santo, tendo-se como objetivos:

- a) Valorizar a expressão do sujeito;
- b) Promover a criatividade e a imaginação;
- c) Valorizar a cultura local;
- d) Contribuir para a formação de leitores e escritores.

Todas as escolas municipais, de caráter público, são convidadas a participar do projeto. Salienta-se que no primeiro ano, 2015, houve adesão de 43 escolas; já em 2024, 94 escolas aderiram a ele, ou seja, mais de 80% de participação. Esses números reforçam a credibilidade do projeto. Ao longo dos anos, houve intensificação dos resultados do projeto, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos do Sistema.

O projeto é realizado por meio de um concurso, no qual são selecionadas produções de alunos e de servidores, em diversas categorias: poemas, memórias literárias, crônicas, desenhos livres, dentre outros. A seleção é realizada pelos membros da Academia de Letras da cidade, com base nos critérios pré-estabelecidos.

Após a classificação das imagens e dos textos contemplados, as produções selecionadas são publicadas em um livro, cujos exemplares são distribuídos aos autores das produções e às bibliotecas da Rede de Bibliotecas Escolares e à biblioteca pública do Sistema Municipal de Ensino, visando à sua difusão, evidenciando aos demais alunos e servidores o quanto possível é produzir cultura.

Com o intuito de valorizar as produções dos alunos e servidores, é confeccionado um *e-book*, contendo todas as inscrições, tanto os trabalhos selecionados para o livro físico, como também as demais produções escritas ou artísticas.

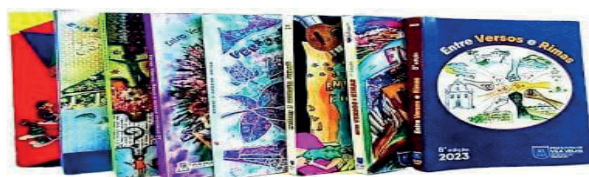
As ações do projeto estão alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), diretamente ligadas às habilidades relacionadas ao envolvimento com a literatura e

outras produções culturais, incluindo práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas. Essas habilidades estão presentes no currículo de Língua Portuguesa e podem ser exploradas pelos outros componentes curriculares (Vila Velha, 2024).

Para o lançamento do livro, realiza-se uma Festa Literária, em que os protagonistas são os escritores e os artistas do livro. Para o evento, as famílias dos participantes são convidadas juntamente com toda a comunidade escolar (diretores, bibliotecários, pedagogos, coordenadores, professores e a comunidade em geral). Todos os participantes recebem cinco exemplares do livro e medalha de participação.

Destaca-se a oitava edição do projeto, no ano de 2023, que teve 3.400 inscrições, 400 materiais selecionados para o livro físico, e mais de mil pessoas presentes no evento. Na figura a seguir, apresentam-se as capas dos oito livros (formato impresso):

FIGURA 1 - Livros do Projeto “Entre Versos e Rimas”



Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Diante do exposto, afirma-se que ao longo dos anos de realização do projeto “Entre Versos e Rimas”, a documentação popular dos alunos e servidores foi registrada em oito livros publicados, contendo em seus poemas, desenhos, entre outros, que expressam situações cotidianas da periferia, denúncias acerca da violência nos bairros, de situações de racismo e preconceito, bem como alertas acerca do meio ambiente, conscientização acerca da divisão de classes sociais e da cultura do Estado. Observa-se que a Semed produz em gráfica 2.500 exemplares de cada livro anual, que são distribuídos entre os participantes, nas bibliotecas públicas e escolares, além de ter disponível a versão online.

Salienta-se que o projeto “Entre Versos e Rimas” evidencia o potencial transformador das bibliotecas escolares quando alinhadas às práticas de documentação popular. Com base em Celadec (1981), a documentação produzida pelo projeto vai além do registro técnico; ela se configura como uma ferramenta de conscientização e “empoderamento”, abordando temas críticos como desigualdade, racismo e questões ambientais. A relevância desse tipo de produção cultural está em sua capacidade de dar voz a estudantes e servidores, refletindo as vivências de comunidades frequentemente marginalizadas.


Além disso, as práticas implementadas pelo projeto corroboram o papel da biblioteca escolar como agente de inclusão, conforme delineado por Matsuno (2016), que ressalta a importância de bibliotecas públicas e escolares como espaços democráticos para o desenvolvimento de projetos culturais e educativos. Ao registrar e valorizar as expressões culturais e artísticas dos participantes, o projeto promove um diálogo entre as vivências locais e o currículo escolar, incentivando a construção de uma identidade coletiva e crítica.

Análise das produções literárias e artísticas produzidas pelos alunos e servidores no Projeto “Entre Versos e Rimas”

Essa subseção tem a finalidade de analisar uma amostra das produções literárias e artísticas produzidas pelos alunos e servidores no projeto “Entre Versos e Rimas”. As temáticas abordadas nos projetos referentes aos últimos cinco anos, que deram origem a documentação popular, isto é, *e-books* (versão *online*) e livros (versão impressa) foram: 1) 2018 (4ª edição) - “IdentidadES#EntreOMarEAMontanha”; 2) 2019 (5ª edição) foi a mesma do ano anterior “IdentidadES#EntreOMarEAMontanha”; 3) 2021 (6ª edição) - Espírito Santos e suas belezas; 4); 2022 (7ª edição) - Vila Velha e seus bairros; 2023 (8ª edição) - Tema livre, cada escola escolheu sua temática. No que se refere ao tipo de produção literária, é composta por poesia, memória literária, crônica e desenho de alunos e servidores do Sistema Municipal de Ensino de Vila Velha.

A produção literária dos alunos e servidores reflete o alcance dos objetivos de aprendizagem (aqueles previstos pela coordenação da Rede de bibliotecas escolares), comprovada por meio de uma amostra, retirada dos livros, de poemas, memórias literárias, crônicas, desenhos livres, conforme apresentado a seguir:

FIGURA 2 - Poema Nação Guerreiro


Nação de guerreiro

Sou brasileiro
Faço parte da nação de guerreiro,
Por aqui é muita burocracia.

A periferia não é valorizada,
e não recebe ajuda de ninguém.
Já tem crianças viciadas,
e na época de eleição você vai votar em quem?

A violência está demais.
Pessoas se espancando
e matando animais.
E as crianças nem brincam mais.

Aluna: Fabielly Ramos Braz – 6^o Ano
UMEF Leonel de Moura Brizola
Prof. Orientador: Josele da Rocha Monteiro

FIGURA 3 - Poema Racismo

Racismo


Correndo sou sempre o ladrão
Se eslou com guarda-chuva
Pensam que é arma na mão
No comércio, sou suspeito
Para emprego, não tenho perfil
Na rua, tenho alvo no peito
Racismo forte no Brasil!

Meu cabelo e minha aparência
Incomodam o homem branco
Discriminação vira experiência
E o preconceito veste manto
Falam muito em cor de pele
Sentimento que se ensina
Não há maldade que se revele
Para o ódio não tem vacina

Me chamam de favelado e traficante
Sigo firme e olho adiante
Ser negro e pobre nesse país
É certeza de vida infeliz
Um dia isso vai acabar
Quando o homem aprender a amar
Pois não basta garantir o direito
Se o que falta é respeito.

Aluno: Igor dos Santos Caldeira – 9^o ano
UMEF Joffre Fraga
Professora Orientadora: Luciana Medeiros dos Santos

FIGURA 4 - Poema Mundo Poluído


Mundo poluído

Tronco no chão,
Folha no asfalto,
Papel de bala na rua,
Meu Deus! Que poluição absurda.

Meu oxigênio,
Já está acabando,
Que poluição terrível!
Que nós estamos enfrentando.

O céu não está mais azul,
A nuvem não é mais branquinha.
Que mundo é esse?
Essa poluição também é minha.

Alagou toda a cidade,
A Grande Vitória encheu,
Eu posso assumir,
O responsável também sou eu.

Aluna: Cristieley Freitas dos Santos – 7^o Ano
UMEF Ilha da Jussara
Profª. Orientadora: Leidiane de Jesus Vieira Gomes

Fonte: Entre Versos e Rimas (2019).

Fonte: Entre Versos e Rimas
(2019).


Fonte: Entre Versos e Rimas
(2021).

No que se refere aos três poemas selecionados, cada um deles apresenta uma reflexão crítica sobre temáticas que permeiam e são vivenciadas por parte da sociedade em seu cotidiano, expressando características da documentação popular produzida pelos estudantes do Sistema.

Neste sentido, a **FIGURA 2** com o “Poema Nação Guerreiro”, aborda a violência cotidiana, que muitas vezes ocorre nas periferias das cidades brasileiras e o questionamento sobre o voto no período eleitoral; a **FIGURA 3** “Poema Racismo” discorre sobre o racismo e as injustiças consequentes devido ao preconceito; a **FIGURA 4** “Poema Mundo Poluído” aponta as questões ligadas à poluição e seus efeitos.

Com base nas metas da Documentação Popular da Cedalic (1981), observa-se que os poemas trazem a voz de pessoas da comunidade, denunciando, por meio dos poemas, situações cotidianas vivenciadas pela violência, pelo racismo e pelo descaso em relação ao meio ambiente. Por meio do *e-book* e da Festa Literária, amplia-se o alcance dessa produção à comunidade, contribuindo para uma formação de uma consciência crítica em espaços populares.

FIGURA 5 - Poema e desenho


Ela vem quando quer

Abro as gavetas do meu pensamento:



Procuro, vasculho, gasto a caneta...
Onde estarás, tu que dás mãos ao vento,
E voltas senhora, sem hora certa?
Sei que, em chamas, só te chamas poesia,
Imponente vulcão, que te lavas.
Acordaram o sonho em que, inútil, eu dormia,

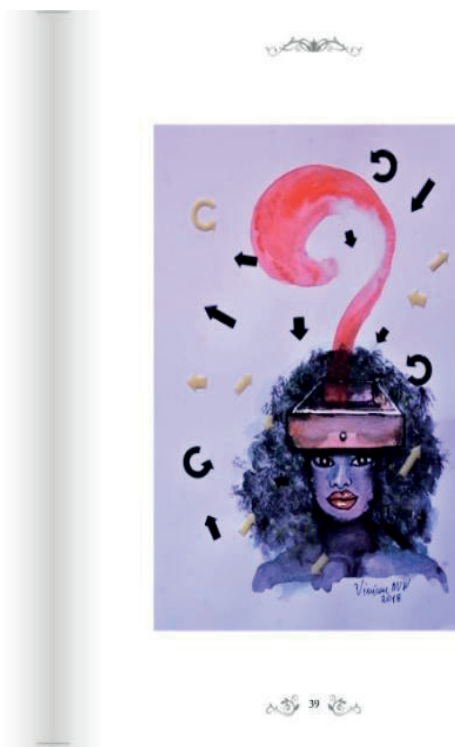
Vibraram a harpa nunca tocada,
Encheram de fibra meus pensamentos,
Mudaram meu mundo do lado avesso,

Queimando ideias nascidas já velhas,
Uma a uma, queimam no fogo dos versos.
Abro as gavetas, caneta ansiosa,
Não vejo, senão, palavras saltando
De Castro Alves, Drummond, Manuel Bandeira,
Ou, afiado, um Machado de Assis...

Quando virás? Poesia, de dia?
Uma brecha de luz que a noite requer?
Ela não diz, não responde arredia.
Rebelde ela é, só vem quando quer.

Aluna: Isabella Lamberte Basilio – 7º Ano
UMEF Joffre Fraga
Prof. Orientador: Washington Adriano da Silva

 38 



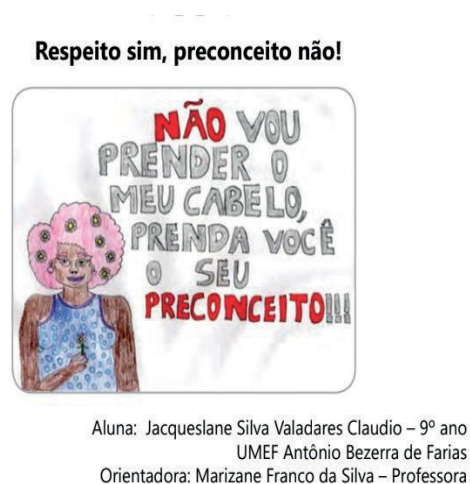
Fonte: Entre Versos e Rimas (2018).

A **FIGURA 5** apresenta um poema trazendo uma elucubração de ordem poética, seguida da imagem de uma mulher negra com uma espécie de gaveta aberta em sua cabeça contendo uma enorme indagação na cor vermelha, bem como flechas apontando em direção e para outros caminhos.

FIGURA 6 - Desenho sobre a Covid-19 **FIGURA 7 - Desenho sobre preconceito**



Fonte: Entre Versos e Rimas (2022).



Fonte: Entre Versos e Rimas (2022).

FIGURA 8 - Desenho sobre respeito às diferenças religiosas



Fonte: Entre Versos e Rimas (2022).

Fonte: Entre Versos e Rimas (2022).

Há várias temáticas nas imagens selecionadas dos *e-books* do projeto “Entre Versos e Rimas”, na **FIGURA 6** aborda-se a Covid-19¹, tendo-se uma criança com uma máscara segurando um globo na mão e ao lado uma imagem do coronavírus, representando um período complexo no âmbito sanitário, com consequências diversas. Na figura 7 há uma mulher negra com cabelo “*black power*” com o texto “não vou prender meu cabelo, prenda você o seu preconceito”. A figura 8 trata de questões ligadas às diferenças religiosas, com três lideranças de religiões distintas com as mãos dadas, mostrando que podem coexistir sem preconceitos. Na figura 9, tem-se uma homenagem ao congo capixaba, manifestação cultural tradicional no Espírito Santo (ES) - no desenho há uma igreja no fundo, a bandeira do Estado do Espírito Santo, com homens com os instrumentos musicais, uma mulher com mastro e outras dançando.

As produções literárias e artísticas geradas no âmbito do projeto “Entre Versos e Rimas” exemplificam como a documentação popular pode refletir as realidades sociais e culturais vividas pelos participantes. Celadec (1981) argumenta que a documentação popular deve expressar de forma clara as situações de opressão e dominação enfrentadas pelas comunidades. Desta forma, os poemas e desenhos criados pelos alunos e servidores abordam temáticas como racismo, desigualdade social e questões ambientais, contribuindo para a conscientização e formação crítica dos participantes.

Os materiais analisados também ilustram como a documentação popular pode ser utilizada para conectar o currículo escolar às experiências de vida dos estudantes, tornando a aprendizagem mais significativa. Por exemplo, os temas abordados nas produções artísticas refletem problemáticas contemporâneas, como a poluição ambiental e a convivência com a diversidade religiosa, integrando aspectos do cotidiano dos participantes às discussões curriculares.



1 A partir do dia 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) (Who, 2020).

Percepção dos alunos e servidores sobre o projeto “Entre Versos e Rimas”

Além da conscientização crítica oportunizada pela materialização desta documentação popular, este tipo de projeto auxilia no processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo habilidades de leitura, interpretação e escrita. Neste sentido e forma complementar às análises dos materiais, selecionaram-se as respostas referente ao projeto “Entre Versos e Rimas” dos questionários semiestruturados sobre o comportamento de uso da informação e da biblioteca, aplicados com os alunos e servidores do Sistema, visando identificar suas percepções e possíveis impactos do projeto:

QUADRO 1 - Percepção dos alunos e servidores sobre o projeto “Entre Versos e Rimas

Comentários dos estudantes	Comentários dos servidores
<p>Podemos mostrar nossa criatividade para outras crianças, mostrar nosso talento não só para a Vila Velha, mas também para o Brasil e todo o mundo. (Participante 624).</p> <p>Nós, pessoas amantes de arte, queremos nos expressar (Participante 780).</p> <p>Um projeto que estimula o desenvolvimento e gera oportunidades para algumas pessoas. (Participante 1.436).</p> <p>Foi muito bom para mim, eu nem sabia desenhar direito, agora eu me inspiro mais, eu não paro de ler ele, eu agradeço muito (Participante 2.045).</p> <p>Muito legal, inspira os alunos a despertar a paixão pela leitura e pela arte (Participante 5.085).</p> <p>Muito interessante e ajuda as crianças a compartilhar pensamento (Participante 6.674).</p>	<p>Houve melhoria na visão do mundo onde os estudantes estão inseridos, sua interpretação textual, onde expõe-se à criticidade, dando voz a ideias de exercício de cidadania (Servidor 1).</p> <p>A qualidade das produções textuais e artísticas dos estudantes melhorou e apresentou qualidade (Servidor 2).</p> <p>Aumento a movimentação no uso da biblioteca tanto por parte dos professores quanto dos estudantes (Servidor 3).</p> <p>Belíssimo livro, onde o incentivo à leitura e busca de conhecimento de assuntos fora do cotidiano (Servidor 4).</p> <p>Achei muito importante, pois valoriza nossas crianças e servidores da rede (Servidor 5).</p> <p>O Projeto é um grande estímulo na formação de escritores e leitores, além de propiciar o prazer em ver sua obra publicada (Servidor 6).</p> <p>Uma oportunidade muito bacana de descobrir novos talentos (Servidor 7).</p> <p>Acredito que é um importante meio de incentivo à prática da escrita e de descoberta de talentos. Acho o projeto maravilhoso!!!! (Servidor 8).</p> <p>Uma ótima oportunidade para desenvolver proficiência em produção de texto (Servidor 9).</p> <p>Ajudou na consciência crítica e no gosto pela leitura (Servidor 10).</p> <p>Projeto excelente que mobiliza os alunos! Além disso, o suporte do bibliotecário é essencial! (Servidor 11).</p> <p>Excelente iniciativa. Uso os exemplares das edições anteriores nas minhas aulas (Servidor 11).</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2024)².

Além dessas respostas, muitos dos que responderam ao questionário mencionaram que o projeto estimula a criatividade, auxilia no processo de aprendizagem, revela o talento

2 Estes dados são resultantes de uma pergunta contida nos questionários sobre o “comportamento de uso da biblioteca e da informação”, aplicados com os estudantes e servidores da comunidade escolar, entre agosto e setembro de 2024, do Sistema Municipal de Ensino de Vila Velha, Espírito Santo, conforme apontado na Seção da Metodologia.

dos alunos, entre outros. Consta-se que o projeto tem gerado bons resultados e a ampla participação dos estudantes, propiciando que expressem seus olhares sobre diversos temas, gerando um sentimento de pertencimento.

Os estudantes relataram como o projeto permitiu a expressão de suas identidades e talentos, ampliando seu horizonte criativo e fortalecendo sua autoestima. Por exemplo, comentários como “Podemos mostrar nossa criatividade para outras crianças, mostrar nosso talento não só para Vila Velha, mas também para o Brasil e o mundo” (Participante 624) manifestam o impacto positivo do projeto na autovalorização dos jovens. Observa-se também que a produção artística e literária gerada possibilitou que questões sociais relevantes fossem abordadas, estimulando a conscientização e o engajamento crítico.

Do ponto de vista dos servidores, o projeto foi destacado como um catalisador para o desenvolvimento de habilidades educacionais e artísticas, por exemplo, relatos como “O projeto é um grande estímulo na formação de escritores e leitores, além de propiciar o prazer em ver sua obra publicada” (Servidor 6) demonstram como as iniciativas do projeto fortaleceram a função educativa das bibliotecas escolares e incentivaram o uso criativo e colaborativo desses espaços.

O projeto coloca em evidência a contribuição da biblioteca escolar e do profissional bibliotecário para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, bem como para o desenvolvimento do pensamento crítico em relação às diversas questões sociais, culturais, ambientais, políticas e econômicas. Também evidencia a contribuição da biblioteca escolar como um equipamento cultural e necessário para o processo educativo, conforme Lei n.º 14.847, de 8 de abril de 2024, sobre a biblioteca escolar e o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE).

Ainda, no âmbito da Lei n.º 14.847/2024, as práticas descritas no projeto também se conectam à função democratizadora da biblioteca escolar ao garantir acesso equitativo à produção e à difusão do conhecimento. Por sua vez, as bibliotecas escolares se consolidam como espaços fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Ao alinharem suas práticas aos objetivos da documentação popular, como delineado por Celadec (1981), as bibliotecas escolares participantes do projeto conseguiram criar um ambiente que promove a participação ativa e consciente da comunidade escolar. O registro e a disseminação das produções por meio de *e-books* e livros físicos reforçam a ideia de que as bibliotecas escolares podem atuar como espaços de memória e cidadania, preservando as vozes e experiências das comunidades locais.

Também se destaca o papel educacional do bibliotecário, Campello (2024), em sua recente obra, “A biblioteca como lugar de aprendizagem”, corrobora destacando a construção do papel educativo do bibliotecário quanto ao desenvolvimento de projetos colaborativos para o alcance dos resultados no processo ensino-aprendizagem.

CONCLUSÕES

Este artigo teve como objetivo evidenciar a produção de documentação popular no projeto “Entre Versos e Rimas”, desenvolvido na Rede de Bibliotecas Escolares do Sistema Municipal de Ensino de Vila Velha, Espírito Santo. A análise permitiu verificar como a integração entre bibliotecas escolares e documentação popular contribui para ampliar o acesso à informação significativa, fortalecer a função educativa das bibliotecas e consolidar seu papel como promotora de cidadania, memória e pertencimento.

Os resultados alcançados demonstram a capacidade transformadora das bibliotecas escolares quando elas atuam como espaços de criação e valorização cultural. As produções artísticas e literárias dos alunos e servidores revelam a riqueza de experiências e reflexões geradas por esse projeto, abordando temáticas contemporâneas e socialmente relevantes. Além disso, o projeto “Entre Versos e Rimas” mostrou-se eficaz no estímulo à criatividade, ao desenvolvimento de habilidades críticas e à construção de uma identidade coletiva entre os participantes.

Conclui-se que iniciativas como esta são essenciais para democratizar o acesso ao conhecimento e promover o “empoderamento” de comunidades em situação de vulnerabilidade. Projetos semelhantes podem servir de modelo para outros Sistemas de Ensino, reafirmando o potencial das bibliotecas escolares como agentes de transformação social e cultural.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. **Sociedade e biblioteconomia**. São Paulo: Polis: APB, 1997. 129 p. (Coleção Palavra-Chave, 7).

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Brasília, DF: Presidência da República, 2010.

BRASIL. **Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024**. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País, para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14837.htm. Acesso em: 25 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CAMOLEZE, J.; CAVALCANTE, L. E.; RODRIGUEZ, S. M. T. Documentos que comunicam: o valor cultural do documento popular. **Conexão, comunicação e cultura**, Caxias do Sul, v. 18, n. 36, p. 181-190, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/9490/4458>. Acesso em: 18 ago. 2024.

CAMPELLO, B. **A biblioteca como lugar de aprendizagem**. São Paulo: Autêntica, 2024. 216 p.

COMISSÃO EVANGÉLICA LATINO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO CRISTÃ (CELADEC). **Definição e conteúdo da documentação popular**. Recife: SEIPO, 1981. (Material de Trabalho, 1/81).

ENTRE VERSOS E RIMAS. Vila Velha: Secretaria municipal de educação, 2018-2023. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/112w18WVLDGYXZj5OAUfYnQZbeZypDmYy>. Acesso em: 14 ago. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Brasil/ Espírito Santo/ Vila Velha**. c2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/vila-velha/panorama>. Acesso em: 25 ago. 2024.

MATSUNO, G. Y. **Centros de informação em saúde popular**: na direção de um referencial teórico. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Coordenação de Bibliotecas. **Projeto IdentidadES#EntreOMarEAMontanha**. Vila Velha, 2019.

VILA VELHA (ES). SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Biblioteca escolar**. Vila Velha, 2024.

Disponível em: <https://bibliotecaescolar.vilavelha.es.gov.br/>. Acesso em: 15 ago. 2025.

WORD HEALTH ORGANIZATION. WHO. **COVID-19 public health emergency of international concern**

(PHEIC): global research and innovation forum. 14 Feb. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/>

publications/m/item/covid-19-public-health-emergency-of-international-concern-(pheic)-global-research-and-innovation-forum. Acesso em: 15 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos(as) os(as) bibliotecários(as) da Rede de Bibliotecas Escolares do Sistema Municipal de Ensino de Vila Velha, ES, e aos/às participantes do Projeto “Entre Versos e Rimas”.